

E enviou Hirão, rei de Tiro, os seus servos a Salomão (porque ouvira que ungiram a Salomão rei em lugar de seu pai), porquanto Hirão sempre tinha amado a Davi. Então Salomão mandou dizer a Hirão: Bem sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor pôs seus inimigos debaixo das plantas dos seus pés. Porém agora o Senhor meu Deus me tem dado descanso de todos os lados; adversário não há, nem algum mau encontro. E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como falou o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome. Dá ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros, e os meus servos estarão com os teus servos, e eu te darei o salário dos teus servos, conforme a tudo o que disseres; porque bem sabes tu que entre nós ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios. E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou, e disse: Bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo (5:1-7).

Então, Hirão se alegrou por Salomão ter tamanha sabedoria no começo do seu reinado ao tomar o lugar de Davi.

E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Ouvi o que me mandaste dizer. Eu farei toda a tua vontade acerca das madeiras de cedro e de cipreste. Os meus servos as levarão desde o Líbano até ao mar, e eu as farei conduzir em jangadas pelo mar até ao lugar que me designares, e ali as desamarrarei; e tu as tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha casa (5:8-9).

Então eles fizeram um acordo segundo o qual eles fariam grandes jangadas, cortando madeira da floresta do Líbano, na região de Tiro e Sidom. Agora, antigamente o Líbano era coberto de grandes florestas de cedro. A maior parte delas foi destruída durante a época do reinado dos turcos. E hoje há pouquíssimos bosques de cedro no Líbano. Triste. Costumava ser uma linda área arborizada. Mas hoje restam poucos cedros.

E eles cortaram os grandes cedros e ciprestes e fizeram grandes jangadas que desciam flutuando o Mediterrâneo até a cidade de Jope, que fica a uns oitenta quilômetros de Tiro. E de Jope elas eram levadas por terra até Jerusalém, uma distância de cerca de cinquenta e cinco quilômetros, levando aquelas toras enormes. Aquela foi uma senhora tarefa.

Agora, pelas toras, ele iria pagar Hirão em alimentos para cuidar dos homens que cortassem a madeira das florestas.

Assim deu Hirão a Salomão madeira de cedro e madeira de cipreste, conforme a toda a sua vontade. E Salomão deu a Hirão vinte mil coros de trigo (5:10-11).

De novo, dez alqueires, vinte mil alqueires de trigo.

para sustento da sua casa, e vinte coros de azeite batido (5:11);

E uma medida de óleo é calculada como sendo entre cento e setenta a trezentos litros. Este foi o imposto, ou pagamento anual que ele deu aos homens para que eles pudessem se alimentar.

Deu, pois, o Senhor a Salomão sabedoria, como lhe tinha falado; e houve paz entre Hirão e Salomão, e ambos fizeram acordo. E o rei Salomão fez subir uma leva de gente dentre todo o Israel (5:12-13),

Ele fez um alistamento, na verdade.

e foi a leva de gente trinta mil homens; E os enviava ao Líbano, cada mês, dez mil por turno (5:13-14);

Então você vai por um mês; você trabalhava um mês e tinha dois meses de folga. Parecido com os bombeiros. Você trabalha um mês e folga três. Então eles tinham trinta mil homens, dez mil todo mês subiam até o Líbano para trabalhar ajudando-os a cortar a madeira e outras coisas.

Tinha também Salomão setenta mil que levavam as cargas (5:15),

Eles carregavam as toras, ou trabalhavam com a madeira e assim por diante. Eles naturalmente as faziam rolar; eles corriam e colocavam toras na frente e as rolavam, e assim por diante. E claro, quando você tem setenta mil homens trabalhando, você consegue mover um bocado de madeira. E havia oitenta mil homens cortando a madeira na floresta. Então, há uma senhora força de trabalho aqui.

Afora os chefes dos oficiais de Salomão, que estavam sobre aquela obra, três mil e trezentos, os quais davam as ordens ao povo que fazia aquela obra. E mandou o rei que trouxessem pedras grandes, e pedras valiosas, pedras lavradas, para fundarem a casa. E as lavraram os edificadores de Hirão, e os giblitas; e preparavam a madeira e as pedras para edificar a casa (5:16-18).

Agora, perto do portão de Herodes em Jerusalém, hoje, há uma caverna sob o muro e

you can descend and walk over the city of Jerusalem up to the stones of Solomon. You can see from where most of the stones for the walls of Jerusalem were taken during the time of Solomon, for his house and for the temple. The stones are still there and you can see the marks of the chisels where they were cut. What did they do, in fact? The rocks in that area are limestone and they put them in layers. And it is excellent for construction. Because most of it is flat (level) and extended in layers. And what they did was to drill the rock. Then they put wooden beams and they soaked them. They soaked the beams of wood so that they would expand and break the rock. The stones of Solomon are interesting places that you can visit in Jerusalem. They are to the right of the Herod's Gate, between the Herod's Gate and the Damascus Gate. If you go there one day, you have to visit the stones of Solomon. They are very fascinating because the rocks were quarried there. And then, of course, they carved them.

It is interesting that there is a decree today, in the city of Jerusalem, that says that all the buildings in the city must be made of the stone of Jerusalem. So, even if they build buildings of concrete, they have to use the stone of Jerusalem. The stone of Jerusalem is a very beautiful stone. It has a characteristic of looking golden in the morning and it is for this reason that Jerusalem is called the City of Gold. Because, when the sun rises and reaches the stone, or even a little before the sun rises, at dawn, the stone takes on a golden tone, all of it. It is absolutely marvelous. Of course, because of the *jet lag* you get used to it when you arrive. But it is always impressive to see the sun rise and see that golden color. Then, when the sun appears, the stone begins to take on a color like beige under the shine of the sun.

But the stone of Jerusalem is a beautiful thing to see, and when they cut and give form to the stone, they carved it so well (with so much precision) that they did not need to use mortar to put them together. The blocks fit together and interlock. I saw a corner of the temple (on the Temple Mount) that was built in the time of Herod with these huge stones. Now, they say that Solomon had quarried stones, some of eight cubits, some of five cubits, which are stones of a good size. In the time of Solomon, a stone of eight cubits would be three meters and thirty, three and sixty, four meters. But Herod used stones of more than eleven meters in length, with one and a half meters in height and two and a half meters in thickness. They estimate that they weighed between eighty and one hundred tons.

Eu creio que as pedras foram esculpidas com tal precisão que eu peguei a lâmina de uma faca e tentei inseri-la entre duas pedras, mas você não consegue. Agora, imagina o quanto as pedras tiveram que ser lavradas? Eu sei. Eu fico pensando nessas coisas. Quanto tempo levou para que aquilo ficasse tão lisinho? Sabe, eles só usavam formões, ferramentas manuais, não havia esmeril elétrico nem ferramentas pneumáticas. Eles lavravam na mão. E é interessante que hoje, por toda Jerusalém, você vê velhos agachados no chão desgastando pedras. Ainda é uma arte atual por causa do decreto que diz que os prédios têm que ser ao menos cobertos com essas pedras. Então, o corte de pedra é uma arte realmente muito interessante; e é fascinante observá-los. E Salomão encomendou essas pedras e, claro, todo aquele material.

Capítulo 6

Então, no capítulo seis, ele começa a construir o templo.

E sucedeu que no ano de quatrocentos e oitenta, depois de saírem os filhos de Israel do Egito, no ano quarto do reinado de Salomão sobre Israel, no mês de Zive (este é o mês segundo), começou a edificar a casa do Senhor. E a casa que o rei Salomão edificou ao Senhor era de vinte e sete metros de comprimento, nove metros de largura e de catorze metros de altura (6:1-2).

Então, se você puder imaginar mentalmente, vinte e sete metros vai da ponta da plataforma aqui até a porta lá atrás. Esse era o comprimento do templo de Salomão. Tem um pouco mais de catorze metros de um arco a outro. Então, ele não era muito amplo. E claro, um tanto alto, porque ele só tinha nove metros de largura. Então, isso seria deste corredor até cerca da metade deste outro. Mas com catorze metros de altura. Então isso seria bem alto para um edifício. Então ele era bem alto, comprido e estreito. E claro, uma extremidade era dividida e tinha portas para o Santo dos Santos. As portas eram esculpidas em madeira de oliveiras e cobertas com ouro.

O capítulo seis começa com a descrição do templo que eles estavam construindo. Agora, no versículo sete nós lemos:

E edificava-se a casa com pedras preparadas, como as traziam se edificava; de maneira que nem martelo, nem machado, nem nenhum outro instrumento de ferro se ouviu na casa quando a edificavam (6:7).

Então toda a lapidação da pedra foi feita na pedreira, que ficava sob a cidade. Eles

cortavam as pedras do tamanho certo e depois as levavam e as encaixavam. Então, não houve barulho de martelo nem de ferro nem de nenhuma ferramenta no terreno da construção do templo em si.

Agora, conta-se uma história interessante ocorrida na construção do templo. As pedras eram lapidadas a uma certa distância do lugar que o templo seria erguido, então todas elas eram marcadas com um sinal especial. Eles tinham um plano da construção do prédio na pedreira, com as dimensões de cada pedra e outro no local do trabalho. E novamente, cada pedra foi feita especialmente para um determinado lugar e eles esculpiam a pedra e a marcavam onde ela deveria ir, depois ela era enviada para a construção. O contramestre verificava onde a pedra iria na obra e mostrava o seu lugar.

Bem, uma das pedras saiu da pedreira e ela não parecia se encaixar no edifício. Então, sem ver nem entender onde aquela pedra iria, colocaram-na de lado. Agora, o prédio levou sete anos para ficar pronto. Então, em sete anos o mato cresceu ao seu redor e a cobriu. E diz a história que a pedra se perdeu no meio desse matagal. E quando o templo estava quase pronto, o contramestre mandou uma mensagem à pedreira dizendo: “Estamos prontos para colocar a pedra angular, a pedra principal do edifício. Onde ela está?” Os da pedreira disseram: “A pedra já foi feita e já foi enviada para a construção”. Eles disseram: “Bem, ela não está aqui”. Eles disseram: “Bom, ela já foi enviada. Procurem por ela”. E alguém disse: “Ah, vocês lembram a pedra que nós jogamos lá no meio do mato?” Eles foram até lá e, de fato, a pedra que tinha sido rejeitada pelos construtores era a pedra angular do edifício.

Agora, Pedro fala sobre isso quando ele se dirige ao Sinédrio ao ser repreendido por causa da cura de um aleijado no templo. Aqui está Pedro, diante do Sinédrio: Ele diz: “Amigos, se vocês vão me prender hoje por causa do bem que foi feito ao homem aleijado, o problema é de vocês. Mas vocês querem saber com que poder ou autoridade eu fiz isto? Seja conhecido de vós todos, e de todo o povo de Israel, que em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, (...) é que este está aqui diante de vós. Ele é a pedra que foi rejeitada por vós, os edificadores, a qual foi posta por cabeça de esquina”. Pedro faz um paralelo contando uma história que lhes era familiar, de quando a pedra angular tinha sido rejeitada, mas a mesma se tornou a pedra de esquina; isto está nos Salmos. E Pedro mostra que na verdade, aquilo anunciava Jesus Cristo, a pedra angular que fora rejeitada pelos edificadores religiosos de Israel. Mas Deus O fez a pedra angular sobre todos.

Então, essa é a origem do salmo e o porquê do comentário de Pedro, as pedras eram esculpidas fora do lugar da construção e levadas ao lugar já prontas para serem encaixadas.

Agora, versículo doze:

Então veio a palavra do Senhor a Salomão, dizendo: Quanto a esta casa que tu edificas (6:11-12),

Novamente uma condição.

se andares nos meus estatutos, e fizeres os meus juízos, e guardares todos os meus mandamentos, andando neles, confirmarei para contigo a minha palavra, a qual falei a Davi, teu pai; E habitarei no meio dos filhos de Israel, e não desampararei o meu povo de Israel (6:12-13).

Então, Deus faz uma promessa, mas uma promessa condicional, de que Deus habitaria no meio do povo. Agora, eles não construíram templos para adoração. Isto é, para que o povo se reunisse pra adorar. O templo e a ideia por trás do templo era para que fosse um lugar para Deus habitar. Davi disse: “Não é certo que eu habite nesta casa e que Deus habite numa tenda. Eu vou fazer uma casa para Deus”.

Agora, quando nós construímos igrejas, nós pensamos em acomodar as pessoas para que nós, juntos, possamos nos reunir para adorarmos a Deus, estudarmos a Sua Palavra e crescermos no conhecimento e entendimento de Deus. Mas não era assim naqueles dias. A ideia de construir um templo era a de construir uma casa para Deus e uma pessoa comum jamais poderia entrar. Só os sacerdotes podiam entrar no templo para se relacionarem com Deus. Mas as pessoas comuns não tinham permissão para entrar no prédio. Havia átrios (varandas) onde elas podiam ficar. Mas no edifício em si, só o sacerdote podia entrar.

Então, aquele não era um lugar de adoração como os edifícios que construímos hoje na igreja. A nossa ideia é acomodar as pessoas e nos reunirmos para adorar a Deus. A ideia deles era construir uma casa para que Deus habitasse nela. Mas quando Salomão terminou o templo, ele viu que tolice foi. Ele disse: “Deus, eu olho para cima e vejo que os céus do céu não são grandes o suficiente para contê-lo. Quanto menos esta pequena casa que eu edifiquei?” E nós sabemos que “o Altíssimo não habita em templos feitos por mãos de homens” (Atos 7:48). Mas Ele habita, nos nossos corações e nas nossa vidas. Aquele que enche o universo enche o meu coração e a minha vida. Pois o meu corpo se tornou o templo do Espírito Santo. O lugar de habitação de Deus e

o Espírito de Deus em mim.

Então, nós não precisamos construir templos para que Deus habite. Nós construímos lugares onde possamos nos reunir para reconhecermos e cultuarmos a Deus. E Deus disse: “Eu habitarei no meio do Meu povo. Enquanto eles andarem nos Meus estatutos, guardarem os Meus mandamentos, eu habitarei entre eles. Eu não desampararei o Meu povo Israel”.

O texto continua e fala sobre a construção da casa para Deus e do Santo dos Santos, que era um cubo e fala dos dois querubins que foram feitos para irem no Santo dos Santos, esculpido em madeira de oliveira e cobertos de ouro, e que de uma extremidade à outra das asas dos querubins havia três metros. Então os querubins eram de um bom tamanho. Eles foram colocados no Santo dos Santos e, a esta altura, a única mobília no Santo dos Santos era a Arca da Aliança. Os querubins de ouro ficavam sobre a Arca da Aliança.

Agora, assim como o tabernáculo era um modelo do céu, o templo, de certa forma, tornou-se um modelo do céu, porque o projeto era muito parecido com o tabernáculo, com o lugar santo na parte da frente, onde o sacerdote diariamente levava os sacrifícios e aspergia o sangue diante do propiciatório. O Santo dos Santos e a Arca da Aliança eram... tudo era coberto com ouro, com os querubins de ouro e a Arca da Aliança no meio.

Agora, a Arca da Aliança foi perdida ou escondida durante o cerco de Nabucodonosor em Jerusalém. Há rumores de que Jeremias tivesse escondido a Arca da Aliança. Mas a Arca da Aliança não estava no templo de Herodes. Talvez a Arca da Aliança ainda exista e esteja em algum lugar na Terra. Seria uma descoberta arqueológica fascinante porque na Arca da Aliança há duas tábuas de pedra sobre as quais Deus escreveu os Dez Mandamentos. Seria realmente fascinante encontrar essa pequena caixa de ouro e dentro dela as duas pedras com estranhos escritos.

Aquela era a única mobília no Santo dos Santos; Salomão construiu o templo em sete anos; ele cobriu tudo com ouro, o assoalho e tudo o mais era coberto de ouro. Deve ter sido maravilhosamente fabuloso e, claro, extremamente caro. Estima-se que se a onça do ouro estivesse a trinta e dois dólares; o custo teria sido de centenas de milhões. Agora, com o grama do ouro a quinhentos e quarenta e sete dólares a onça, eu não sei. Deve ter sido algo indescritível.

Então ele dá as dimensões do edifício, dos entalhes e assim por diante. E eu vou

deixar que vocês examinem isto quando lhes for conveniente. Então levou sete anos; fim do capítulo seis, sobre a construção da casa de Deus.

Capítulo 7

Porém a sua casa edificou Salomão em treze anos; e acabou toda a sua casa (7:1).

Então isto mostra para onde as suas prioridades se voltaram. Sete anos para construir a casa de Deus, depois, treze anos para construir a sua própria casa. O texto continua e fala sobre as dimensões da casa de Salomão e sobre as fundações feitas com aquelas grandes e caríssimas pedras; dez cúbitos, o que seria uns quatro metros e meio, e oito cúbitos, o que seria uns três metros e meio, então seria de quatro metros e meio por três e meio. E Hirão forneceu todo o cedro, como está no contrato.

Agora, sobre o templo, ele fala de duas colunas que foram feitas na entrada, para a entrada do templo. Uma delas foi chamada Jaquim e a outra Boaz. Jaquim quer dizer “ele vai firmar” e Boaz quer dizer “na sua força”. E descobrir qual seria o propósito das duas colunas levou a muitas conjecturas, mas na verdade nós não sabemos. Ele irá firmar e na sua força. Mas claro, os maçons conjecturam muito sobre as colunas e sobre o templo de Salomão, sobre o projeto e tudo o mais. E muitos cristãos místicos imaginam muita coisa sobre as duas colunas. Mais tarde elas seriam levadas para a Babilônia.

E também há uma bacia de cobre para banhos sobre doze bois, três voltados para o norte, três para o leste, sul e oeste. Todos eles virados para fora e com uma grande piscina sobre eles. Era quase do tamanho de uma piscina, se você ler as dimensões verá que ela suportava cerca de sessenta mil litros, e isto era para o sacerdote se banhar. Vocês devem se lembrar que do lado de fora do tabernáculo havia uma pia de cobre para o sacerdote se lavar. Bem, aqui para o templo eles fizeram uma mais elaborada, sobre os doze bois e tudo o mais, e se você conseguir estudar algum manual de figuras da Bíblia, você terá as impressões de artistas sobre como elas devem ter sido. Eu acho que muitas vezes ajuda ver as coisas feitas artisticamente. Os doze bois e a grande pia de cobre sobre eles, bem espessa, depois as pias que foram feitas voltadas para o trabalho interno, para as velas, para os apagadores das velas e tudo o mais foi feito de ouro. Tudo o que seria usado no altar do lado externo era de cobre. Cobre é o metal que simboliza o juízo. Então, a purificação é feita na pia de cobre, o juízo, pela necessidade de purificação.

O próprio altar foi revestido de cobre; julgamento (juízo). Todos os instrumentos que

eram usados e que tinham algo a ver com a morte do animal a ser sacrificado eram feitos com cobre. Mas os que tinham a ver com comunhão e adoração a Deus, lá dentro, eram de ouro, simbolizando o que é celestial. Então, agora nós estamos entrando no celestial, na área de Deus, então isso é feito de ouro. Mas os outros instrumentos são de cobre. E o capítulo sete lida com diversos instrumentos, os que foram feitos de cobre e os que foram feitos de ouro.

Capítulo 8

Salomão reuniu os anciãos de Israel e todos os líderes de tribos e eles levaram a Arca da Aliança para o templo; quando eles o fizeram, a glória de Deus encheu o templo e só havia a gloriosa presença de Deus, assim como o que aconteceu na época da dedicação do tabernáculo, no deserto. Agora, mais uma vez a presença de Deus, a glória Shekinah de Deus encheu o templo.

E, lá, Salomão ofereceu a sua oração de dedicação a Deus. E essa oração dedicatória de Salomão é um clássico, claro. Ele fala, em primeiro lugar, da construção do templo. No versículo dezessete ele diz:

Também Davi, meu pai, propusera em seu coração o edificar casa ao nome do Senhor Deus de Israel. Porém o Senhor disse a Davi, meu pai: Porquanto propuseste no teu coração o edificar casa ao meu nome, bem fizeste em o propor no teu coração (8:17-18).

Agora, Deus considerou como se Davi o tivesse feito, porque ele tinha proposto, no seu coração, fazê-lo embora ele não tenha sido autorizado a fazê-lo. Muitas vezes Deus considera o motivo acima das suas ações. É possível ter a atitude certa pelos motivos errados. Isto não é aceito por Deus. Você pode ter os motivos certos, mas não ter autorização para realizá-los, sendo que os motivos, ou o desejo, são aceitos por Deus. O homem vê o exterior; Deus vê o coração. Deus vê o que motiva você. E o que está proposto no seu coração é o que Deus considera. O que está no seu coração. Nem sempre eu sou capaz de fazer o que está no meu coração. Sabe, pode ser que uma pessoa seja muito generosa mas não tenha nada para dar. Deus vê o seu coração. Ele vê o desejo do coração de dar. Mesmo sem ter nada para dar, Deus considera o desejo do coração mais do que a pessoa rica que dá a Deus uma ninharia das suas riquezas.

Lembram de Jesus falando da viuvinha? Ela deu mais do que todos. Embora fossem só duas moedinhas, ela deu todo o seu sustento. Os demais depositavam do que lhes sobrava. Isso não conta. Deus vê o coração. Ele sabe o motivo do coração. No coração

de Davi estava o desejo de construir um templo, e como estava no seu coração, Deus disse que isso era bom. Fazer isto estava no seu coração. “Mas você não pode fazê-lo porque você tem muito sangue em suas mãos, você é um homem de guerra”.

porém teu filho, que sair de teus lombos, edificará esta casa ao meu nome. Assim confirmou o Senhor a sua palavra que falou (8:19-20);

Agora, essa afirmação, no versículo vinte, sobre a fidelidade de Deus de cumprir (confirmar) a Sua Palavra é uma coisa que nós temos que tomar nota. Pois pode ter certeza de que Deus vai cumprir a Palavra que Ele declarou. E Salomão, agora, afirma que Deus a cumpriu.

porque me levantei em lugar de Davi, meu pai, e me assentei no trono de Israel, como tem falado o Senhor; e edifiquei uma casa ao nome do Senhor Deus de Israel. E constituí ali lugar para a arca em que está a aliança do Senhor, a qual fez com nossos pais, quando os tirou da terra do Egito (8:20-21).

E agora a oração de Salomão.

E pôs-se Salomão diante do altar do Senhor, na presença de toda a congregação de Israel; e estendeu as suas mãos para os céus (8:22),

Então agora você vê Salomão em pé. E toda a congregação de Israel foi reunida. Salomão levantou as suas mãos a Deus e lá ele começa a sua oração de dedicação.

E disse: Ó Senhor Deus de Israel, não há Deus como tu, em cima nos céus nem em baixo na terra; que guardas a aliança e a beneficência a teus servos que andam com todo o seu coração diante de ti (8:23).

Deus, não há outro como o Senhor em lugar algum.

Que guardaste a teu servo Davi, meu pai, o que lhe disseras; porque com a tua boca o disseste, e com a tua mão o cumpriste, como neste dia se vê (8:24).

É sempre glorioso ver o cumprimento da obra de Deus, da promessa de Deus. Senhor, o Senhor disse e aqui está. É sempre emocionante ver o cumprimento da obra de Deus.

Agora, pois, ó Senhor Deus de Israel, guarda a teu servo Davi, meu pai, o que lhe falaste, dizendo: Não te faltará sucessor diante de mim, que se assente no trono de Israel; somente que teus filhos guardem o seu caminho, para andarem diante de mim como tu andaste diante de mim. Agora também, ó Deus de Israel, cumpra-se a tua

palavra que disseste a teu servo Davi, meu pai. Mas, na verdade, habitaria Deus na terra? Eis que os céus, e até o céu dos céus, não te poderiam conter, quanto menos esta casa que eu tenho edificado (8:25-27).

Então, Salomão reconhece o absurdo da coisa. “Deus, o céu dos céus não poderiam contê-lo. Quanto menos esta casa que eu edifiquei”.

Volve-te, pois, para a oração de teu servo, e para a sua súplica, ó Senhor meu Deus, para ouvires o clamor e a oração que o teu servo hoje faz diante de ti. Para que os teus olhos noite e dia estejam abertos sobre esta casa, sobre este lugar, do qual disseste: O meu nome estará ali; para ouvires a oração que o teu servo fizer neste lugar. Ouve, pois, a súplica do teu servo, e do teu povo Israel, quando orarem neste lugar; tambémouve tu no lugar da tua habitação nos céus; ouve também, e perdoa (8:28-30).

Lindo. “Senhor, quando eles orarem voltados para este lugar, ouve do Seu lugar da Sua habitação nos céus. Nós sabemos que, na verdade, o Senhor não mora aqui. O Senhor habita nos céus. Mas ouça, e quando o Senhor ouvir, ó Deus, perdoa”.

E agora ele prevê diversas situações que podem surgir.

Quando alguém pecar contra o seu próximo, e puserem sobre ele juramento de maldição, fazendo-o jurar, e vier juramento de maldição diante do teu altar nesta casa, Ouve tu, então, nos céus e age e julga a teus servos, condenando ao injusto, fazendo recair o seu proceder sobre a sua cabeça, e justificando ao justo, rendendo-lhe segundo a sua justiça. Quando o teu povo Israel for ferido diante do inimigo, por ter pecado contra ti, e se converterem a ti, e confessarem o teu nome, e orarem e suplicarem a ti nesta casa, Ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado do teu povo Israel, e torna-o a levar à terra que tens dado a seus pais (8:31-35).

Agora, notem que ele atribui as calamidades nacionais aos pecados do povo. “A justiça exalta os povos, mas o pecado é a vergonha das nações” (Provérbios 14:34). E as calamidades nacionais são o resultado dos pecados do povo. O que isso faz dos Estados Unidos? Vocês sabem.

Ouve tu então nos céus, e perdoa o pecado de teus servos e do teu povo Israel, ensinando-lhes o bom caminho em que andem, e dá chuva na tua terra que deste ao teu povo em herança. Quando houver fome na terra, quando houver peste, quando houver queima de searas, ferrugem, gafanhotos ou pulgão, quando o seu inimigo o cercar na terra das suas portas, ou houver alguma praga ou doença, Toda a oração, toda a súplica, que qualquer homem de todo o teu povo Israel fizer, conhecendo cada

um a chaga do seu coração, e estendendo as suas mãos para esta casa, Ouve tu então nos céus, assento da tua habitação, e perdoa, e age, e dá a cada um conforme a todos os seus caminhos, e segundo vires o seu coração, porque só tu conheces o coração de todos os filhos dos homens (8:36-39).

Como nós dissemos há pouco, Deus vê o coração.

Quando o teu povo sair à guerra contra o seu inimigo, pelo caminho por que os enviases, e orarem ao Senhor, para o lado desta cidade, que tu elegeste, e desta casa, que edifiquei ao teu nome, Ouve, então, nos céus a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça (8:44-45).

Agora, vocês se lembram, claro. E ele diz:

Quando pecarem contra ti (pois não há homem que não peque), e tu te indignares contra eles, e os entregares às mãos do inimigo, de modo que os levem em cativeiro para a terra inimiga, quer longe ou perto esteja, E na terra aonde forem levados em cativeiro caírem em si, e se converterem, e na terra do seu cativeiro te suplicarem, dizendo: Pecamos, e perversamente procedemos, e cometemos iniquidade, E se converterem a ti com todo o seu coração e com toda a sua alma, na terra de seus inimigos que os levarem em cativeiro, e orarem a ti para o lado da sua terra que deste a seus pais, para esta cidade que elegeste, e para esta casa que edifiquei ao teu nome; Ouve então nos céus, assento da tua habitação, a sua oração e a sua súplica, e faze-lhes justiça (8:46-49).

Agora, vocês devem se lembrar de quando Daniel esteve cativo na Babilônia, mais para frente. Depois que o Império Medo-Persa conquistou o Império Babilônico, Dario foi enganado a assinar um decreto que dizia que todo homem que fizesse pedidos ou orasse a outro que não fosse o Rei Dario por um período de trinta anos, ou melhor trinta dias, deveria ser lançado na cova dos leões. E vocês lembram que Daniel foi para casa e, como de costume, abriu as janelas na direção de Jerusalém e orou ao Senhor. Ele se lembrava da oração de Salomão: “Senhor, se eles estiverem cativos na terra e se voltarem para este lugar e orar, ouça-os”.

Agora, a oração anterior de Daniel, no capítulo nove, é uma oração realmente maravilhosa porque Daniel também estava pensando nesta mesma passagem. Pois quando Daniel orou, a sua oração, na verdade, foi uma confissão de pecado. “Senhor, nós pecamos contra Ti. Nós procedemos impiamente”. Ele está confessando o pecado, assim como disse Salomão: “Senhor, se eles estiverem em cativeiro e confessarem os

seus pecados...” E Daniel estava seguindo o padrão que Salomão tinha estabelecido na oração de dedicação. Ele voltou-se na direção de Jerusalém, confessou os pecados e pediu perdão e socorro a Deus. Daniel foi um homem maravilhoso porque ele foi um homem da Palavra. Ele conhecia a Palavra de Deus. Ele conhecia as profecias de Jeremias. Ele sabia que o tempo de cativo estava para terminar e seguiu o padrão que Salomão estabeleceu nesta oração. Então, Daniel orou ao Senhor, do cativo na Babilônia, e Deus o ouviu. E eles foram libertos do cativo.

Agora, quando Salomão orou esta oração, Deus respondeu a Salomão. E a resposta a Salomão é muitas vezes citada sozinha e fora do contexto. Segundo Crônicas 7:14 tem a resposta do Senhor a Salomão: “Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus e sararei a sua terra” (2 Crônicas 7:14). Esta foi a resposta de Deus à oração de dedicação. Nós vamos estudá-la melhor quando chegarmos em Segundo Crônicas.

Agora, depois que ele terminou a sua oração e súplica, ele

se levantou de diante do altar do Senhor (8:54).

Então, no começo dizia que ele estava em pé mas agora ele evidentemente estava de joelhos porque diz que ele se levantou.

estando de joelhos e com as mãos estendidas para os céus (8:54),

Ele começou em pé, mas ele se ajoelhou e levantou as mãos para o céu.

E pôs-se em pé, e abençoou a toda a congregação de Israel em alta voz, dizendo: Bendito seja o Senhor, que deu repouso ao seu povo Israel, segundo tudo o que disse; nem uma só palavra caiu de todas as suas boas palavras que falou pelo ministério de Moisés, seu servo (8:55-56).

Este não é um grande testemunho de Deus? Nem uma só palavra da Sua promessa falhou.

O Senhor nosso Deus seja conosco, como foi com nossos pais; não nos desampare, e não nos deixe. Inclinando a si o nosso coração, para andar em todos os seus caminhos, e para guardar os seus mandamentos, e os seus estatutos, e os seus juízos que ordenou a nossos pais. E que estas minhas palavras, com que supliquei perante o Senhor, estejam perto, diante do Senhor nosso Deus, de dia e de noite, para que execute o juízo do seu servo e o juízo do seu povo Israel, a cada qual no seu dia. Para

que todos os povos da terra saibam que o Senhor é Deus, e que não há outro. E seja o vosso coração inteiro para com o Senhor nosso Deus, para andardes nos seus estatutos, e guardardes os seus mandamentos como hoje (8:57-61).

Então ele instrui o povo: “Sejam perfeitos para com Deus. Andem nos caminhos do Senhor”. Depois eles ofereceram sacrifícios pacíficos ao Senhor,

vinte e duas mil vacas e cento e vinte mil ovelhas (8:63);

Provavelmente o maior churrasco registrado. Há então um maravilhoso momento de festa e alegria diante do Senhor após completar a casa e dedicá-la ao Senhor.

No mesmo dia santificou o rei o meio do átrio (8:64)

Ele o santificou porque não tinha espaço suficiente para assar toda a carne no lugar dos sacrifícios. Então eles santificaram um lugar e ofereceram as ofertas queimadas, e tudo o mais, naquele lugar.

No mesmo tempo celebrou Salomão a festa, e todo o Israel com ele, uma grande congregação, desde a entrada de Hamate até ao rio do Egito, perante a face do Senhor nosso Deus; por sete dias, e mais sete dias; catorze dias (8:65).

Eles festejaram (celebraram) durante catorze dias.

E no oitavo dia despediu o povo, e eles abençoaram o rei; então se foram às suas tendas, alegres e felizes de coração, por causa de todo o bem que o Senhor fizera a Davi seu servo, e a Israel seu povo (8:66).

É assim que o povo deveria sempre sair da presença de Deus. Alegre e feliz de coração. Essa é a atitude correta. Depois de ter estado com Deus, a comunhão com Deus deveria sempre criar alegria e felicidade em nós.

Vamos orar.

Pai, nós Te agradecemos mais uma vez pelo privilégio de estudarmos a Tua Palavra e que o Teu Espírito nos ajude a escondê-la no nosso coração para que possamos aprender com as lições da história. Senhor, ajuda-nos a andar nos Teus caminhos; que possamos guardar a Tua Palavra e que nós possamos, ó Deus, experimentar e conhecer a Tua fidelidade em preservar a Tua Palavra para nós. Nós Te agradecemos, Pai, pelas muitas bênçãos e pela gloriosa promessa que nos foi dada e pelo descanso (que temos) em Ti. Em Jesus, nosso Senhor. Amém.